

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CEZAR LEONARDO COUTO LOPES

DESAFIOS FORMATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19:
narrativas autobiográficas de discentes do curso de licenciatura em Educação
Física da UFMA – SÃO LUÍS

SÃO LUÍS
2025

CEZAR LEONARDO COUTO LOPES

DESAFIOS FORMATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19:
narrativas autobiográficas de discentes do curso de licenciatura em Educação
Física da UFMA – SÃO LUÍS

Monografia apresentada ao
Departamento de Educação
Física da Universidade Federal
do Maranhão para obtenção
parcial do grau de licenciado em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mayrton
José Abrantes Farias.

SÃO LUÍS
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Couto Lopes, Cezar Leonardo.

DESAFIOS FORMATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19:
narrativas autobiográficas de discentes do curso de
licenciatura em Educação Física da UFMA SÃO LUÍS / Cezar
Leonardo Couto Lopes. - 2025.

44 p.

Orientador(a): Mayrhon José Abrantes Farias.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do
Maranhao, 2025.

1. Pandemia. 2. Ensino Remoto. 3. Tecnologias. I.
Abrantes Farias, Mayrhon José. II. Título.

CEZAR LEONARDO COUTO LOPES

**DESAFIOS FORMATIVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19:**

narrativas autobiográficas de discentes do curso de Licenciatura em
Educação Física da UFMA – SÃO LUÍS

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) a ser apresentado
ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Federal do Maranhão para
obtenção do grau de Licenciado
em Educação Física.

Aprovado 27/02/2025

Banca Examinadora

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Antonio Higor Gusmão dos Santos
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Jonathas Carvalho

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.2 OBJETIVO | 10 |
| 1.2.1 Objetivo geral..... | 10 |
| 1.2.2 Objetivos específicos | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 11 |
| 2.1 Educação e ensino remoto..... | 11 |
| 2.2 Formação de professores em Educação Física | 12 |
| 2.3 Covid-19 e ensino superior: novas formas de ensinar e aprender | 13 |
| 2.4 Covid-19 e ensino superior: desafios e transformações | 15 |
| 2.5 Desigualdade digital e o impacto socioeconômico no ensino remoto | 17 |
| 2.6 Saúde mental e bem-estar dos alunos..... | 18 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 20 |
| 3.1 Tipo de pesquisa..... | 20 |
| 3.2 População e amostra | 20 |
| 3.3 Coleta de dados | 20 |
| 3.4 Análise de dados..... | 21 |
| 3.5 Considerações éticas | 21 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 22 |
| 4.1 Sobre as narrativas dos/as estudantes | 22 |
| 4.2 Alguns desdobramentos no contexto do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA – São Luís | 30 |
| 4.2.1 Os projetos de formação docente no contexto pandêmico..... | 32 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS | 38 |

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar as experiências e desafios enfrentados pelos alunos da Universidade Federal do Maranhão que ingressaram no curso de Licenciatura em Educação Física, durante a pandemia de COVID-19, com foco na adaptação ao ensino remoto e seu impacto na aprendizagem e na vida acadêmica. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, recorrendo às narrativas autobiográficas de 12 (doze) discentes ingressantes da UFMA durante o período de pandemia (2020 - 2021), que se dispuseram a participar. No ensejo, foram convidados a produzir uma carta narrativa autobiográfica refletindo sobre suas experiências acadêmicas e pessoais durante o período remoto, apresentando os seguintes tópicos: a) Desafios enfrentados na adaptação ao ensino remoto; b) Impacto na socialização e na vida acadêmica; c) Estratégias de enfrentamento e apoio recebido; d) Expectativas para o futuro e o retorno ao ensino presencial. Os relatos dos/as discentes trouxeram à tona problemas de ordem socioeconômica e infraestrutural, que impactaram no acesso aos recursos tecnológicos durante as aulas remotas, bem como questões pedagógicas que, dificultaram os processos de ensino e aprendizagem, além do bom aproveitamento das experiências *on-line*. Por outro lado, durante a pandemia, foram promovidas vivências ricas no âmbito de projetos de formação docente, como o PIBID e a Residência pedagógica, que serviram para potencializar saberes e fazeres da vida do/a professor/a. Para mais, ficou evidente a necessidade de políticas institucionais que garantam suporte pedagógico, tecnológico e emocional aos estudantes, reduzindo a desigualdade no acesso ao ensino e promovendo um ambiente mais acolhedor. Portanto, a experiência da pandemia sobrelevou ainda mais o que o ensino precisa ser: dinâmico, inclusivo e acessível para diferentes contextos.

Palavras-chave: Pandemia; ensino remoto; tecnologias; educação física escolar.

Abstract

This study aims to analyze the experiences and challenges faced by students from the Federal University of Maranhão who enrolled in the Physical Education Degree course during the COVID-19 pandemic, focusing on adaptation to remote teaching and its impact on learning and academic life. To this end, a qualitative research was carried out, using the autobiographical narratives of 12 (twelve) students who entered UFMA during the pandemic period (2020 - 2021), who were willing to participate. They were invited to write an autobiographical narrative letter reflecting on their academic and personal experiences during the remote period, presenting the following topics: a) Challenges faced in adapting to remote teaching; b) Impact on socialization and academic life; c) Coping strategies and support received; d) Expectations for the future and the return to in-person teaching. The students' reports brought to light socioeconomic and infrastructural problems that impacted access to technological resources during remote classes, as well as pedagogical issues that hindered teaching and learning processes, in addition to making the most of online experiences. On the other hand, during the pandemic, rich experiences were promoted within the scope of teacher training projects, such as PIBID and Pedagogical Residency, which served to enhance the knowledge and skills of teachers' lives. Furthermore, the need for institutional policies that guarantee pedagogical, technological and emotional support to students became evident, reducing inequality in access to education and promoting a more welcoming environment. Therefore, the experience of the pandemic further highlighted what teaching needs to be: dynamic, inclusive and accessible for different contexts.

Keywords: Pandemic; remote teaching; technologies; school physical education.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me abençoado em cada passo dessa jornada.

A minha família, minha mãe Keyliane Couto, meu pai Wener richard, meu padrasto Marco Antônio, minhas avós Vitória de Fátima, Maria Raimunda, Ivana Maria e minha tia Keytiane Couto.

Aos meus amigos que me apoiaram em cada etapa desse processo, Willian Lopes, Pedro Gabriel, Manuella Santos, Sofia Lopes, Thianne Caroline, Jhonatan Lopes e João Vitor.

Ao meu orientador Mayrhon Jose que fez o possível para que pudéssemos entregar um bom trabalho, juntamente a Alex Fabiano e Jucileia Neres que acompanham o meu desenvolvimento desde o primeiro periodo do curso.

As minhas irmãs Lia Maria e Alice Serra que são responsáveis por eu estar lutando a cada dia, com trabalho e faculdade.

A Suyane Lopes que esteve presente sempre me ajudando em cada passo do trabalho.

Por fim, a todos que tiraram um pouco do seu tempo para estarem presente nesse caminho que trilhamos juntos.

Lista de Siglas

- EAD – Ensino à Distância
- TICs – Tecnologia de Informação e Comunicação
- OMS – Organização Mundial da Saúde

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, provocou transformações significativas em todos os setores da sociedade, incluindo a educação (De Mello; Do Prado, 2024). As instituições educacionais tiveram que se adaptar rapidamente a novos métodos de ensino, como o ensino remoto, trazendo desafios inesperados para alunos e professores. Em cursos que exigem atividades práticas, como a Licenciatura em Educação Física, essas dificuldades foram ainda mais acentuadas, uma vez que a impossibilidade de vivência em campo comprometeu a formação dos futuros docentes (Silva et al., 2024).

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas em 16 de março de 2020, inicialmente por 30 dias, mas acabaram se estendendo por um semestre inteiro. O ensino remoto foi implementado apenas no período 2020.2, impactando diretamente a qualidade e a continuidade do aprendizado. A suspensão das atividades presenciais e a migração para plataformas virtuais desafiaram tanto docentes quanto discentes, que precisaram desenvolver novas estratégias pedagógicas e habilidades tecnológicas para se adaptar a essa nova realidade.

Nesse bojo, Bozkurt e Sharma (2020) definem o ensino remoto emergencial como uma solução temporária para um problema imediato, diferenciando-o do Ensino a Distância (EAD), que é estruturado de maneira planejada e permanente. Durante o período de isolamento, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) se tornaram fundamentais para a continuidade das atividades acadêmicas, permitindo a realização de aulas síncronas, a disponibilização de materiais didáticos e a interação entre professores e alunos.

Sintomaticamente, a crise sanitária da COVID-19 exigiu mudanças profundas no ensino superior, levando professores e estudantes a explorarem novas formas de ensinar e aprender, apesar dos desafios enfrentados, a experiência trouxe avanços importantes no desenvolvimento de tecnologias inovadoras (Gusmão et al., 2024).

A vivência da pandemia instigou a promoção de experiências formativas no âmbito virtual, assim sendo, com aulas síncronas por meio de plataformas *on-lines* como o *Google Meet*, estruturando e disponibilizando estudos dirigidos,

roteiros e apostilas pelos docentes, de modo que a comunicação e organização das atividades, foram conduzidas por meio de ferramentas de comunicação instantânea ((Wittizorecki; Silveira, 2021).

Contudo, o ensino remoto também revelou desigualdades socioeconômicas, dificuldades no acesso às ferramentas digitais e resistência por parte de professores e estudantes. Barbosa *et al.* (2021) destacam os desafios enfrentados pelas instituições, docentes e discentes, apontando que a transição para o ambiente virtual exigiu um aprendizado rápido de ferramentas digitais por parte de indivíduos que, muitas vezes, não tinham familiaridade com essas tecnologias (Charczuk, 2020). Ademais, Konrath; Taro uco e Behar (2020) ressaltam que não basta apenas transferir as práticas presenciais para o meio digital; é necessário garantir qualidade no ensino.

O impacto da pandemia também trouxe consequências para a saúde mental dos estudantes, gerando sentimento de insegurança, ansiedade e oscilações de humor (Maia, 2020). Nesse sentido, destaca-se a importância de intervenções psicológicas para fortalecer a saúde mental dos alunos, ajudando-os a lidar com as novas demandas acadêmicas e emocionais impostas pelo contexto pandêmico.

Os impactos da pandemia também passaram a ser um ponto central de atenção, considerando o risco de infecção entre os estudantes envolvidos no combate ao vírus, a interrupção da rotina acadêmica, o adiamento de atividades e tarefas, além do atraso no cronograma dos cursos. Esses fatores afetam os planos para o futuro profissional, bem como a busca por independência e estabilidade financeira, muitas vezes associada a conclusão do ensino superior. Desde o surgimento da pandemia na China, as universidades buscaram alternativas para o ensino à distância e soluções para os desafios enfrentados (Wang; 2020)

Diante desse cenário, o presente estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: quais os desafios enfrentados pelos alunos da Universidade Federal do Maranhão que ingressaram no curso de Licenciatura em Educação Física durante a pandemia de COVID-19, no que se diz respeito à adaptação ao ensino remoto e seu impacto na aprendizagem e na vida acadêmica? Para tanto, recorreremos às narrativas autobiográficas dos estudantes, sob uma abordagem qualitativa, permitindo assim uma análise aprofundada das

experiências individuais e coletivas, proporcionando uma compreensão sensível sobre como a crise sanitária impactou suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Justifica-se a relevância desta pesquisa pelo impacto significativo que a pandemia teve na formação docente, exigindo adaptações nas práticas pedagógicas e na estruturação do ensino. Além disso, busca-se destacar as estratégias de superação desenvolvidas pelos estudantes e como essas experiências podem contribuir para a reestruturação das abordagens pedagógicas na Educação Física, possibilitando uma melhor preparação para futuros desafios no ensino superior.

Assim, esta pesquisa não se restringe a apontar os desafios gerados pela pandemia, mas também tem a intenção de ressaltar as medidas de superação que os alunos implementaram e as mudanças no processo de formação de docentes que podem, de alguma maneira, auxiliar na reestruturação das abordagens pedagógicas em Educação Física. Ao centrar-se nas histórias de vida dos participantes, busca-se não apenas registrar as consequências da pandemia, mas também conceder voz aos próprios protagonistas da formação, valorizando suas vivências e reflexões, além de proporcionar fundamentos para a melhora das práticas pedagógicas no futuro.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as experiências e desafios enfrentados pelos alunos da Universidade Federal do Maranhão que ingressaram no curso de Licenciatura em Educação Física, durante a pandemia de COVID-19, com foco na adaptação ao ensino remoto e seu impacto na aprendizagem e na vida acadêmica.

1.2.2 Objetivos específicos

a) Analisar os desafios e impactos da transição para o ensino remoto enfrentados pelos alunos de licenciatura em educação física da universidade federal do Maranhão, considerando as dificuldades pedagógicas, emocionais e estruturais.

b) Caracterizar as percepções dos alunos sobre o ensino remoto, bem como os impactos na formação de uma identidade docente em Educação Física

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação e ensino remoto

A educação a distância (EAD) e o ensino remoto são conceitos frequentemente confundidos, mas apresentam diferenças fundamentais. A EAD representa um modelo educacional planejado e estruturado para ocorrer predominantemente de forma virtual, utilizando metodologias, plataformas digitais e materiais desenvolvidos especificamente para essa modalidade (Clark; Barbour, 2023). Já o ensino remoto emergencial surgiu como uma solução temporária para dar continuidade às atividades acadêmicas durante a pandemia de COVID-19, sem a preparação e infraestrutura características do EAD (Castro; De Queiroz, 2020). Essa distinção é essencial para compreender os desafios enfrentados pelas instituições e estudantes no contexto pandêmico.

Nesse contexto, Bozkurt e Sharma (2020) caracterizam o ensino remoto emergencial como uma medida de resposta a crises, implementada de maneira acelerada para evitar a interrupção do ensino. Diferente do EAD, que é concebido com estratégias pedagógicas adequadas ao ambiente virtual, o ensino remoto emergencial foi marcado pela adaptação improvisada de conteúdos e metodologias originalmente presenciais. Essa transição repentina gerou dificuldades tanto para docentes quanto para discentes, que precisaram lidar com novos formatos de ensino sem o devido preparo tecnológico e metodológico.

Assim, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenharam um papel crucial na viabilização do ensino remoto. Plataformas de videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas de comunicação instantânea foram amplamente utilizadas para mediar as interações entre professores e alunos (Moran, 2015). No entanto, a efetividade dessas tecnologias depende de diversos fatores, como acesso adequado à internet, capacitação docente e engajamento dos estudantes, elementos que nem sempre estavam presentes em todas as instituições e regiões do país.

Apesar de possibilitar a continuidade dos processos formativos nas diversas etapas e níveis de educação, o ensino remoto emergencial apresentou inúmeras limitações. Problemas como a exclusão digital, a sobrecarga docente, a dificuldade na adaptação de metodologias para

disciplinas práticas e a falta de interação social impactaram negativamente a qualidade da aprendizagem (Silva *et al.*, 2021). Além disso, a ausência de um planejamento pedagógico adequado para esse modelo contribuiu para desafios no acompanhamento do desempenho dos alunos e na manutenção da motivação acadêmica. Diante disso, torna-se essencial refletir sobre as estratégias adotadas nesse período e os aprendizados que podem ser aplicados em futuras emergências educacionais.

2.2 Formação de professores em Educação Física

A formação de professores em Educação Física constitui-se em um processo que envolve tanto o domínio teórico quanto a prática pedagógica, preparando os futuros docentes para atuar em diferentes contextos educacionais. Nesse bojo, a Licenciatura em Educação Física tem como objetivo principal capacitar profissionais para o ensino da cultura corporal do movimento, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos (Rodrigues *et al.*, 2016). Para isso, a grade curricular do curso inclui disciplinas teóricas, como didática e psicologia da educação, além de componentes práticos essenciais para a vivência da docência em ambientes escolares e comunitários (Rangel, 2005).

As atividades presenciais desempenham um papel fundamental na formação dos licenciandos, pois permitem a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio de estágios supervisionados, práticas pedagógicas e experiências em campo. Isto se deve, sobretudo, pelo fato da Educação Física ser uma campo de intervenção que depende da interação corporal e da experimentação de movimentos, tornando a prática indispensável para a construção do conhecimento profissional (Santos, 2024). Assim, a ausência dessas vivências pode comprometer o aprendizado, dificultando a compreensão de dinâmicas como planejamento de aulas, aplicação de metodologias e gestão da turma, que são aspectos fundamentais para o futuro exercício da profissão docente (Best, 2010).

Com a pandemia de COVID-19 e a implementação do ensino remoto emergencial, a formação dos professores de Educação Física enfrentou desafios significativos, exigindo adaptações nas metodologias de ensino. Professores e alunos precisaram recorrer a estratégias alternativas, como o uso de videoaulas, tutoriais *online*, simulações e atividades individuais, a fim de

minimizar o impacto da falta de experiências presenciais (Pereira, 2022). No entanto, a limitação das interações, do contato físico e a dificuldade de reproduzir práticas pedagógicas remotamente trouxeram dificuldades para o desenvolvimento de competências essenciais ao ensino da disciplina. Apesar dos desafios, a experiência do ensino remoto possibilitou reflexões importantes sobre a formação docente e a necessidade de diversificação das abordagens pedagógicas na Educação Física. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) mostrou-se uma ferramenta complementar relevante para o ensino, permitindo que os licenciandos desenvolvessem habilidades digitais e explorassem novas formas de ensino e aprendizagem (De Oliveira, 2021). Dessa forma, ainda que a prática presencial continue sendo indispensável, a pandemia evidenciou a importância de incorporar recursos tecnológicos na formação docente, tornando o ensino mais dinâmico e acessível em diferentes contextos educacionais.

2.3 Covid-19 e ensino superior: novas formas de ensinar e aprender

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios inéditos para o ensino superior, exigindo uma rápida adaptação das instituições acadêmicas. A necessidade do distanciamento social forçou a migração para o ensino remoto emergencial, exigindo investimentos em infraestrutura digital e capacitação docente (Hodges *et al.*, 2020). Plataformas como *Google Classroom*, *Microsoft Teams* e *Google Meet* tornaram-se ferramentas essenciais para manter as aulas, transformando profundamente as práticas pedagógicas. No entanto, essa transição também expôs desigualdades estruturais, uma vez que nem todos os alunos possuíam acesso adequado a dispositivos eletrônicos ou internet estável, impactando seu aprendizado (Pedrosa; Dietz, 2020).

Assim como nos demais setores ao redor no mundo, a COVID-19 também causou um grande impacto no ambiente educacional. Como forma de representação dos dilemas vividos com a crise sanitária, à seguir uma imagem emblemática, , que personifica a ameaça interrompendo a normalidade, impondo desafios e demandando transformações profundas (Figura 1).

Figura 1. Representação de um vírus da covid-19 ameaçando o âmbito escolar.



Fonte: infoglobo

O espaço vazio na cadeira sugere o distanciamento físico imposto pela pandemia, enquanto os tons e traços expressivos capturam as emoções vivenciadas nesse período – da inquietação ao anseio por um retorno à normalidade. A interação visual entre o vírus e o ambiente educacional enfatiza como a pandemia obrigou uma reconfiguração nos métodos de ensino e aprendizagem, destacando a resiliência, a criatividade e a capacidade de adaptação de todos os envolvidos.

A ilustração, ao mesmo tempo simples e impactante, reflete a luta coletiva de estudantes, professores e instituições para superar os desafios de uma crise global.

Ademais, traz à tona um poderoso lembrete visual do papel essencial da educação como ferramenta para enfrentar adversidades e construir um futuro mais sólido.

Na esteira dessas reflexões, para além das dificuldades tecnológicas, a mudança para o ensino remoto modificou a dinâmica das interações acadêmicas. A ausência do contato presencial afetou as relações interpessoais, gerando sentimentos de isolamento e desafios emocionais para estudantes e professores (Orso, 2020). Estudos apontam que a falta de um ambiente adequado para os estudos e a necessidade de conciliar responsabilidades pessoais aumentaram os níveis de estresse e ansiedade entre os alunos (Alves *et al.*, 2020). Ainda assim, o ensino remoto trouxe

algumas vantagens, como maior flexibilidade de horários e a possibilidade de participação de alunos que antes tinham dificuldades de acesso devido a questões geográficas ou econômicas (Bourdieu, 2015).

Com a retomada das atividades presenciais, muitas universidades passaram a adotar modelos híbridos, combinando ensino presencial e remoto. Essa abordagem busca integrar os benefícios da interação direta com os avanços proporcionados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação (Godoi *et al.*, 2021). A experiência da pandemia impulsionou reflexões sobre a necessidade de políticas educacionais mais inclusivas e o aprimoramento da digitalização no ensino superior, garantindo maior equidade no acesso ao conhecimento. Apesar das adaptações metodológicas, a Educação Física remota enfrentou barreiras importantes. A falta de espaços adequados nas residências dos alunos dificultou a prática das atividades, comprometendo o desenvolvimento das competências motoras e pedagógicas esperadas para a formação docente (Ribeiro; Dias; Carvalho, 2014). Além disso, a disciplina valoriza aspectos como interação social, cooperação e expressão corporal, que foram significativamente reduzidos no ambiente virtual. Para mitigar esses impactos, alguns cursos exploraram abordagens teóricas relacionadas ao movimento e à didática da Educação Física, buscando complementar a falta de experiências práticas diretas (Mattos e Neira, 1988).

2.4 Covid-19 e ensino superior: desafios e transformações

Pesquisas têm apontado, com frequência crescente, a inclusão da atividade física como uma estratégia viável para combater o comportamento sedentário em ambientes onde as pessoas permanecem sentadas por longos períodos. Um estudo conduzido por Pilcher *et al.* (2017) exemplifica essa abordagem, ao submeter estudantes universitários a um protocolo em cicloergômetro enquanto realizavam atividades acadêmicas. Os resultados mostraram que estações de trabalho que incorporam atividade física podem ser implementadas para estimular exercícios leves, sem comprometer o desempenho acadêmico e, ainda, promovendo benefícios para a saúde e o bem-estar a longo prazo.

Por outro lado, as dificuldades encontradas pelos alunos revelaram desigualdades que frequentemente passam despercebidas. O acesso

inadequado a dispositivos apropriados ou à internet confiável prejudicou o desempenho de muitos estudantes. Percebendo essa realidade, diversas universidades adotaram medidas de apoio, como o empréstimo de equipamentos, a distribuição de chips de internet e até mesmo assistência financeira, visando garantir maior equidade no acesso à educação (Ribeiro *et al.*, 2013).

Ministrar aulas de Educação Física nesse novo formato tornou-se um grande desafio para os profissionais da área. Isso, pois, trata-se de uma disciplina cuja essência está diretamente relacionada a atividades motoras ativas, como andar, correr, saltar e pular, que envolvem capacidades físicas como resistência muscular, força, flexibilidade, agilidade, velocidade e equilíbrio. Além disso, a Educação Física valoriza as relações interpessoais e a expressão corporal dos alunos, elementos que são significativamente impactados no ambiente remoto (Lopes, 2022). Embora a pandemia tenha trazido desafios, também revelou lições valiosas. A mais importante delas foi a necessidade de flexibilidade. O modelo híbrido – que combina ensino presencial e remoto – surgiu como uma alternativa poderosa para o futuro da educação superior (Valente; Almeida, 2022). Além disso, o protagonismo do aluno tornou-se mais aparente. O ensino à distância exigiu maior autonomia e autodisciplina, encorajando os alunos a adotarem um papel mais ativo em seu aprendizado, algo que pode enriquecer a experiência educacional no futuro (Bacich; Net; De Mello, 2015).

Ao mesmo tempo, a crise sanitária destacou a urgência da digitalização e da igualdade no acesso à educação. Instituições que fizeram investimentos em tecnologia, capacitações e políticas inclusivas estarão melhor equipadas para enfrentar os desafios que virão e, principalmente, para ampliar sua influência na sociedade (Santos *et al.*, 2024).

As alterações trazidas pela pandemia de COVID-19 evidenciaram que a educação superior possui uma robustez notável e pode se adaptar em períodos críticos. Nunca foi tão evidente que o ato de ensinar e aprender vai além de técnicas ou instrumentos: é sobre vínculos humanos, o desenvolvimento de mentes e a construção de um futuro mais acessível, flexível e voltado para os estudantes. O aprendizado dessa vivência não será esquecido e contribuirá para a criação de um sistema educacional que esteja em sintonia com as

exigências de um mundo em contínua transformação.

2.5 Desigualdade digital e o impacto socioeconômico no ensino remoto

A pandemia de COVID-19 expôs as desigualdades sociais na educação, tornando evidente a disparidade no acesso à tecnologia e à internet. Enquanto alguns alunos possuíam ambientes apropriados para estudo, dispositivos modernos e conexão de qualidade, outros enfrentavam dificuldades para acompanhar as aulas devido à precariedade estrutural e à falta de recursos básicos (Qureshi, 2021). Esse fenômeno, conhecido como desigualdade digital, está ligado diretamente a fatores socioeconômicos, que afetam diretamente o desempenho acadêmico e a permanência dos estudantes no ensino superior (Imran, 2023).

Na imagem à seguir (Figura 2) é ilustrada de maneira destacada a desigualdade social que o ensino remoto trouxe para discussão e que foi evidenciada ainda mais pela pandemia.

Figura 2. Representação da desigualdade social durante aulas remotas no período de pandemia.



Fonte: Andes.sindoif.org.br

De um lado um estudante com todo aparato possível, em um excelente ambiente de estudos, todo acesso à internet e sem preocupações, com materiais adequados. Do outro um jovem em condições precárias, sem a tecnologia adequada para o ensino. Diversos fatores de diferença social foram desvelados, distanciando ainda mais ricos e pobres, “herdeiros” e “não

herdeiros” (Stevano *et al.*, 2021).

Outrossim, milhões de alunos do mundo inteiro durante a pandemia foram obrigados a seguir seus estudos de forma remota, mas a diferença de condições financeiras foi estampada e essa transição gerou graves problemas para alguns alunos. De acordo com alguns fatores as desigualdades digitais tem relação com critérios de renda, além da articulação com marcadores sociais, como raça, gênero e idade) (Diniz Berça, 2022).

A educação que deveria ser direito de todos/as, tornou-se um reflexo ainda pior da desigualdade. Com a retomada das atividades presenciais, muitas universidades passaram a adotar modelos híbridos de ensino, combinando aulas presenciais e *on-line*. Buscando aproveitar o melhor dos dois mundos: a interação do presencial mais a flexibilidade e recursos tecnológicos do remoto. Assim a pandemia acaba acelerando um processo de transformação digital na educação superior. Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020), abordam que o obstáculo da igualdade e acesso da educação remora está ancorada principalmente na ausência de um plano nacional de ação educacional de emergência para alcançar a todos os alunos.

2.6 Saúde mental e bem-estar dos estudantes

A saúde mental e o bem-estar dos estudantes de Educação Física são temas fundamentais, especialmente diante dos desafios do ensino remoto. A transição para esse modelo trouxe sérias dificuldades, impactando não apenas o aprendizado teórico, mas também a prática, que é essencial na formação desses profissionais. O isolamento social, a falta de interação presencial e a adaptação a novas metodologias de ensino geraram estresse, ansiedade e desmotivação em muitos alunos (Padovani *et al.*, 2014).

Os impactos emocionais e psicológicos foram ainda mais evidentes devido à natureza prática do curso. A impossibilidade de realizar atividades físicas em grupo, experimentar metodologias esportivas e vivenciar estágios presenciais afetaram tanto a formação acadêmica quanto o bem-estar mental dos estudantes (Radu *et al.*, 2021). Além disso, a adaptação ao ensino remoto exigiu maior disciplina e organização, gerando sobrecarga e aumentando o cansaço mental (Mosleh *et al.*, 2022) A diminuição do contato social, um aspecto fundamental para quem escolhe essa área, também contribuiu para sentimentos de isolamento, ansiedade e desmotivação,

comprometendo a experiência de aprendizado e o desenvolvimento profissional dos futuros docentes (Williams *et al.*, 2020). Outro aspecto importante foi o bem-estar psicológico. O distanciamento social, o medo do desconhecido e as incertezas sobre o futuro tiveram um impacto significativo em professores e alunos. Muitas universidades começaram a oferecer suporte psicológico e a promover discussões sobre saúde emocional, integrando essa preocupação em sua missão educativa (Lisiecka *et al.*, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa corresponde a um trabalho de campo, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. Conforme Bogdan e Bicklen (1994, p.16), os pressupostos qualitativos da pesquisa científica “[...] são ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas.” Dessa forma, a estrutura metodológica da pesquisa focaliza o olhar dos sujeitos, no caso os discentes do curso, no contexto da experiência vivida no transcurso da pandemia. Assim, para acessar aos pontos de vista, serão utilizadas as narrativas autobiográficas como instrumentos de produção de dados, as quais serão operacionalizadas a partir de cartas narrativas, com o objetivo de relatar os saberes construídos a partir da experiência vivida.

A escolha da narrativa autobiográfica é resguardada no fato de que, quando narramos episódios com significado, estaremos analisando-os de uma forma contextualizada, trazendo à tona um conjunto de emoções, experiências ou pequenos fatos marcantes em um determinado tempo e espaço, dos quais antes não tínhamos refletido (Freitas; Galvão, 2007). Desse modo, a proposta da pesquisa não é de simplesmente lembrar o passado, mas sim, proporcionar uma auto compreensão, conectando o passado, o presente e o futuro (Camasmie, 2007).

3.2 População e amostra

- População: Alunos ingressantes da UFMA durante o período de pandemia (2020- 2021).
- Amostra: Seleção intencional de aproximadamente 12 alunos/as que se dispuserem a participar, garantindo diversidade em termos de sexo, idade e localização.

3.3 Coleta de dados

- Os participantes serão convidados a produzir uma carta narrativa autobiográfica refletindo sobre suas experiências acadêmicas e pessoais durante o período remoto e compartilhar em um arquivo do *Google Forms*

Compartilhe sua experiência pessoal como aluno de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, considerando que ingressou no curso durante a pandemia de coronavírus. Em sua narrativa, reflita sobre as dificuldades que enfrentou nesse período, como os professores e a universidade lidaram com a situação, e como você se sentiu emocionalmente

durante essa jornada. Conte também sobre as adaptações que teve que fazer, as mudanças no seu aprendizado e como percebe o impacto dessa experiência em sua formação acadêmica e pessoal.

A carta teve que abordar aspectos como: a) Desafios enfrentados na adaptação ao ensino remoto; b) Impacto na socialização e na vida acadêmica; c) Estratégias de enfrentamento e apoio recebido; d) Expectativas para o futuro e o retorno ao ensino presencial.

3.4 Análise dos dados

- As cartas foram analisadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1997), seguindo as etapas de: 1) Leitura inicial e imersão no material; 2) Codificação e categorização de temas; 3) Interpretação dos dados sobre ensino remoto e experiências durante a pandemia.

3.5 Considerações éticas

- Todo o transcurso da pesquisa seguiu as diretrizes éticas de pesquisa, garantindo a confidencialidade dos participantes e a voluntariedade na participação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Sobre as narrativas dos/as estudantes

Como já foi mencionado anteriormente, o arranjo analítico do trabalho foi estruturado a partir de narrativas autobiográficas de discentes ingressantes no curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA durante o período de pandemia (2020- 2021). Foi requerido ao grupo de estudantes que no período de 1 de outubro a 3 de novembro de 2024, apresentassem, a partir de um texto narrativo, suas experiências individuais como discentes de ensino superior, mais especificamente em um curso de Educação Física, durante o período de pandemia.

Dentre as narrativas, podemos destacar, inicialmente, a do discente 1 a seguir:

Entrar no curso de Educação Física na UFMA em plena pandemia foi bem desafiador. Tudo começou online, o que foi estranho para um curso tão prático. Eu tinha que aprender sobre biomecânica e exercícios físicos só pela tela do computador. A internet caía, os professores estavam aprendendo a usar as ferramentas digitais junto com a gente, e a interação com os colegas era praticamente zero. Foi difícil me adaptar, ainda mais com o peso emocional da pandemia. A falta de contato humano e a preocupação com a saúde da família me deixaram bem abalado. Mas, aos poucos, me organizei melhor, criei uma rotina de estudos e até fiz exercícios em casa para aliviar o estresse. Quando as aulas práticas voltaram, percebi o quanto elas fazem falta e comecei a valorizar ainda mais cada momento presencial. No fim das contas, essa experiência me ensinou a ser mais flexível e a encarar desafios de forma mais positiva. Não foi fácil, mas com certeza me deixou mais preparado para o futuro (Discente 1).

Além do obstáculo da ausência de equilíbrio emocional, a falta de um ambiente propício ao estudo a distância, bem como a falta de tempo para estudar por conta das atividades do próprio lar, são declarados como principais desafios para se estudar em casa (Silva; Peixoto, 2020).

Nesse sentido, o ambiente incompatível para o estudo fez com que diversos estudantes tivessem uma dificuldade ainda maior no quesito de aprendizagem. Os relatos demonstram que uma boa convivência em casa melhorou a adaptação a nova jornada que cada um precisou enfrentar.

Para mais, o discente 2, trouxe como relatos de suas experiências vividas:

A pandemia foi período complicado para os estudantes, o principal dificuldade que enfrentei foi na motivação e dificuldade de aprendizado nas aulas on-lines, acredito que os professores e universidade lidaram de uma forma que os alunos pudessem atrasar o mínimo possível a sua formação, mas tiveram aqueles professores que não souberam se adaptar às aulas online, tive que fazer certas adaptações como pesquisas fora aula , nos materiais didáticos e para de manter motivado o que foi bem difícil nesse período. Acredito que as mudanças tiveram impactos sim na formação pois mesmo o professor tentando dar o seu conteúdo não é da mesma forma que ele conseguiria aplicar em uma aula presencial e o que acaba mudando a abordagem (Discente 2).

Sublinha-se que a grande maioria dos acadêmicos evidenciam que o uso de metodologias ativas no ensino remoto pelos professores não foi algo frequente, se tornando uma preocupação para o ensino remoto pois as aulas não estariam tendo a dinâmica a forma que deviam (Neto; Nogueira; Egito, 2021).

Para mais, dificuldades dos professores ficaram evidentes em cada relato, sendo que a nova relação de transmissão do ensino para os estudantes de uma forma completamente nova dificultou a vida de discentes e docentes. Assim, os alunos buscaram motivação em diversas atividades para conseguirem acompanhar o ensino remoto, todavia não terem vivido algumas atividades da faculdade notoriamente fizeram falta.

Apresentando, outras nuances acerca da experiência de formação no ensino superior durante a pandemia o(a) discente 3 expôs:

Ingressei na UFMA na turma 2020.2, porém como estava na pandemia só tivemos aula em 2021.1, pois nesse período as atividades da UFMA estavam suspensas. Assim que voltou, tivemos poucas disciplinas ofertadas por está em modelo de EAD, e foram deixando as disciplinas que exigiam práticas para depois da pandemia. Além disso, tivemos 3 períodos em 1 ano, porém somando tudo não dava 2 períodos completos no modelo presencial. Tive dificuldade pra acompanhar as aulas no modo EAD, pois mesmo na pandemia continue trabalhando de entregador e os horários era o mesmo da aula. Tentava acompanhar ouvindo através de um fone enquanto pilotava, porém não conseguia absorver muita coisa. Outra dificuldade foi em questões das provas. Alguns professores faziam formulários enormes para responder, e o pouco tempo somado a falta de um notebook ou computador, me atrapalhava muito. Com resultado disso, acabei reprovando em algumas disciplinas. Assim que saímos do EAD, voltei a trabalhar com shows, e foi um serviço que aumentou muito pós-pandemia. Além disso minha esposa estava grávida e eu não poderia focar apenas na UFMA. Tive de escolher entre trabalhar e

estudar, e então tive que trancar um período. Só fui conseguir voltar, depois que comprei minha moto, então comecei a trabalhar de moto Uber e pude organizar meus horários de serviço junto as aulas. Sinto que a pandemia atrapalhou nossa formação, além do tempo que tivemos que esperar para ingressar, ainda teve aulas EAD onde não conseguimos absorver todo o conhecimento necessário (Discente 3).

Destaca-se, ainda, que um pequeno percentual dos estudantes abordou, como aspecto negativo do ensino remoto e uso de tecnologias no ensino-aprendizagem da Educação Física durante a pandemia, a ausência de aulas práticas e do aumento do comportamento sedentário. Durante a pandemia a rotina de estudos e trabalho precisou ser ajustado de forma remota, o que favoreceu para a impraticidade de atividade física e aumentou os comportamentos sedentários em brasileiros (Silva *et al.*, 2021; Werneck *et al.*, 2021).

Outro ponto a ser destacado é que o trabalho junto ao estudo foi um relato comum entre os alunos de educação física. A falta de recursos para família e até mesmo para assistir as aulas, fez com que diversos estudantes não tivessem escolha e procurassem o mercado de trabalho de forma precoce.

O discente 4, revela mais um ponto de vista a respeito das dificuldades nesse período:

Foi um processo bem difícil de adaptação, ter que lidar com um formato de aula totalmente diferente do habitual, a falta de concentração era bem grande, tudo tirava o foco, além de aulas práticas e acabaram atrasando por conta das aulas on-line. Alguns professores eram bem flexíveis, outros nem tanto (Discente 4).

Percebe-se que alguns estudantes evidenciam as dificuldades dos professores no processo de ensino remoto. Barbosa; Viegas e Batista (2020) ressaltam os desafios enfrentados pelos docentes, que precisaram transformar suas práticas pedagógicas em um período extremamente curto. Para os alunos, a tecnologia e a utilização de recursos eletrônicos já é muito natural, os docentes tiveram que descobrir maneiras de usar a tecnologia enquanto planejavam abordagens para o ensino dos conteúdos propostos.

Trazendo outras nuances de reflexão, o Discente 5, expôs:

Momentos de adaptação sempre são difíceis ainda mais quando falamos de um curso em que maior parte da sua carga horária deveria ser composta por práticas e aulas laborais. Entretanto, as condições em que nos encontrávamos impossibilitava qualquer seguimento de rotina preestabelecida

pela agenda curricular do curso, o que gerou adaptação para as aulas a distância, deixando uma lacuna a ser preenchida, quando as aulas em quadras foram substituídas por telas de computadores. Além de toda dificuldade da mudança, tivemos que enfrentar a dificuldade de seguir as aulas e ter materiais suficientes para poder assisti-las, junto a isso o medo de não conseguir dar continuidade ou incertezas da sua formação (Discente 5).

Graças a alta demanda de atividades práticas, a necessidade de substituição das aulas presenciais por encontros virtuais gerou não apenas uma lacuna na formação dos estudantes, mas também incertezas sobre a continuidade do aprendizado. Além disso, o relato evidencia as dificuldades de acesso a materiais adequados e a insegurança na qualidade da formação, ressaltando assim o impacto emocional desse período. Mesmo com a adaptação, o ensino remoto não conseguiu suprir plenamente as necessidades dos alunos, porém, pesquisas evidenciam que a manutenção do ensino não presencial, ao ter a capacitação de docentes, podem contribuir e gerar aulas híbridas (Có, Amorim; Finardi, 2020).

Dando sequência às narrativas, o/a discente 6, problematizou:

Iniciar um ciclo naturalmente difícil (ingressar na faculdade) no meio de uma pandemia foi desafiador. Muitas vezes faltou suporte por parte da universidade e era difícil não saber como seria o futuro. Apesar disso, percebo hoje que os meus bons resultados dentro da universidade não seriam tão diferentes se esse ciclo estivesse começado após a pandemia. Me sinto bem pela escolha de seguir com o curso (Discente 6).

Desta feita, traz uma reflexão profunda sobre os desafios de ingressar na pandemia. Esse impacto não se limitou só na adaptação ao ensino remoto, mas também a insegurança sobre o futuro e carência de suporte institucional, aspectos que você percebe com clareza. A sua resiliência transparece na forma como reconhece as dificuldades, mas, ao mesmo tempo, percebe que seu desempenho acadêmico, provavelmente, não teria sido muito diferente caso tivesse iniciado os estudos em um contexto convencional.

Essa observação sugere que sua capacidade de aprendizado, organização e comprometimento foram fatores determinantes para seu sucesso, independentemente das circunstâncias externas. Além disso, a fala traz consigo um tom reflexivo da sua narrativa, que transmite uma evolução pessoal significativa, evidenciada pela convicção de que seguir com o curso foi a decisão certa. Nessa conjuntura, o/a discente 7, compartilha:

Bom, foi um momento muito complicado... Na grande maioria das vezes me senti jogada e sozinha, tendo que me adaptar as mudanças. Sinto que meu aprendizado foi comprometido e que sai em desvantagem em relação a outros alunos que estão entrando agora. A maior dificuldade era na procrastinação gerada pelos dias de isolamento e também pelo estresse de ficar dentro de casa por muito tempo (Discente 7).

O relato destaca não apenas barreiras acadêmicas, mas também impactos emocionais e psicológicos. A sensação de desamparo e solidão mencionado reflete uma realidade vivida por muitos estudantes que precisaram se adaptar rápido ao novo formato de ensino, muitas vezes sem o suporte adequado.

A percepção de que o aprendizado foi comprometido e que você se sente em desvantagem em relação a novos ingressantes é compreensível, considerando a complexidade do ensino remoto e os desafios da autoaprendizagem. No entanto, essa experiência também evidencia a força de cada estudante, pois com todas as barreiras da procrastinação e o estresse do isolamento fora capaz de se adequar.

É interessante refletir sobre as estratégias que, ao longo do tempo, ajudaram a minimizar esses desafios e, também, considerar cada indivíduo com suas próprias dificuldades. Nesse sentido, o discente 8, narrou:

Durante a pandemia da COVID-19, como todos os estudantes universitários, enfrentei uma série de dificuldades, principalmente com a transição repentina para o ensino remoto. A adaptação ao novo formato de aulas online foi um grande desafio, pois não estava preparado tecnicamente ou psicologicamente para esse tipo de aprendizagem. Além disso, a falta de interação presencial comprometeu a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades sociais, principalmente durante os ensinamentos de um curso prático como o de Educação Física. A desigualdade no acesso à internet e a recursos tecnológicos também gerou obstáculos, dificultando a participação plena e acompanhamento de alguns colegas e meu também. O aumento da ansiedade e o isolamento social afetaram o bem-estar emocional, tornando ainda mais difícil conciliar estudos com questões pessoais. A necessidade de aprender a gerenciar o tempo de forma autônoma também foi uma adaptação importante (Discente 8).

A transição repentina de ensino, sem a devida preparação foi uma realidade para muitos estudantes, tais relatos evidenciam essa afirmativa. A menção da falta de interação presencial e suas consequências para o desenvolvimento de habilidades sociais é especialmente relevante, principalmente considerando um curso prático como a educação física, onde a

aprendizagem muitas vezes depende da vivência corporal e do contato direto com colegas de turma. Esse ponto ressalta uma limitação significativa do ensino remoto para áreas determinadas do conhecimento.

Além disso, a desigualdade no acesso a internet e a recursos tecnológicos é um fator crucial que gerou obstáculos para diversos estudantes, ampliando as dificuldades de aprendizado e participação. O impacto emocional da pandemia, incluindo o aumento da ansiedade e o isolamento social, adiciona ainda mais complexidade ao relato, reforçando como os desafios não foram apenas acadêmicos, mas também psicológicos.

De mais a mais, a necessidade de desenvolver autonomia na gestão de tempo surge como aprendizado essencial nesse contexto, demonstrando a necessidade de uma capacidade de adaptação suficiente para suplantando as lacunas. Em linhas gerais, as principais dificuldades presentes na maioria dos relatos de experiências abordam problemas com a internet e meios digitais, falta de interação social, carga emocional, problemas com os professores que não souberam lidar com as mudanças de ensino, as atividades remuneradas durante o período do curso, dificuldades com o ambiente familiar. Nesse ínterim, o/a discente 9, expôs:

Na pandemia lutei muito contra problemas emocionais, por conta da saúde da minha família. Tive algumas perdas e não conseguia me dedicar 100% a universidade. As coisas foram melhorando e ainda sim os meios para entrar nas aulas não me ajudavam. Meu celular não era tão bom na época e eu não tinha computador, o acesso a internet também era complicado. Como tinham várias pessoas na minha casa ao mesmo tempo, não conseguia prestar atenção pois o tempo todo tinha alguma criança correndo perto, ou muita conversa paralela ao redor. Mesmo com todas as dificuldades consegui fazer algumas cadeiras, e deu tudo certo no final para finalmente chegar no presencial (Discente 9).

Borloti *et al.* (2020) discutem sobre as mazelas do afastamento social graças a pandemia, impactos diretos na saúde mental. Analisando os mais comuns problemas entre os estudantes de Educação Física de Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão, fez-se necessário citar a internet como um dos pilares do ensino remoto, destacando que problemas estruturais e de desigualdade sociais se tornaram ainda mais evidentes nesse contexto. Desse modo, estudantes que vivem em áreas rurais ou em regiões com pouca infraestrutura frequentemente sofreram com a falta de conexão, dificultando o

acompanhamento das aulas. Além disso, mesmo em centros urbanos a sobrecarga de redes durante o horário de pico também afetou o funcionamento normal da internet. Informações de o que fazer durante esse período em casa, bem como o ensino remoto, são de grande valor (Fegert *et al.*, 2020).

Dentre outros os principais problemas com a internet eram a baixa velocidade da rede, falta de acesso a equipamentos adequados, alto custo da internet, desigualdade digital. Tais dificuldades, afetaram não apenas a aprendizagem, mas também o bem-estar emocional dos estudantes. Também foram observados muitos relatos de estresse e ansiedade devido a incapacidade de acompanhar o conteúdo das disciplinas.

Sob outro enquadramento de análise, se por um lado o ensino remoto garantiu a continuidade das aulas, por outro, intensificou a falta de convívio social, esse distanciamento trouxe profundas consequências para os estudantes universitários em sua formação. De acordo com o/a discente 10:

Nesse tempo eu tinha uma boa estrutura para prestar atenção nas aulas, tinha internet e um bom ambiente para estudar porém me sentia muito desconectado da universidade, não sabia como seriam as aulas, meus colegas, não tinha a quem pedir informações sobre nada. Lutei muito para conseguir acessar algumas aulas e quase reprovei em outras por procrastinar já que não sentia que estava fazendo faculdade. Depois de um tempo do ensino remoto eu precisei começar a trabalhar pois em casa meu pai não estava mais conseguindo trabalhar pois ele trabalha com eventos, então cada um vazia alguma coisa pra ter dinheiro, eu tranquei a faculdade e escolhi voltar quando tudo normalizasse (Discente10).

Com a crise da pandemia existiu a implementação de novos problemas, econômicos, psicológicos, educacionais e em todos os sentidos da vida, por conta dessas mudanças (Alves, 2020). A experiência da graduação, que vai muito além dos conteúdos, envolve práticas interpessoais que contribuem para o aprendizado, a construção de redes de contato e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que são importantes ferramentas para o ser humano.

O isolamento imposto pela pandemia gerou impacto direto na saúde mental dos estudantes, prejudicando o rendimento como um todo e tirando a oportunidade de vivenciarem eventos tradicionais da graduação, como trotes, torneios, festas e outras. Somando ao debate, o/a discente 11, relatou:

Fui atrás da educação física por conta do handebol e quando

cheguei por conta da pandemia não pude praticar e isso me frustrou. Passei um bom tempo com matérias que não tinham nada de prática que era o principal motivo de eu ter escolhido essa faculdade. Aos poucos eu fui perdendo o gosto de assistir as aulas onlines, alguns professores colocavam vídeos no youtube e eu nem se quer prestava atenção, apenas entregava os trabalhos e ia dormir, comer, usar o celular, qualquer coisa que me distraísse da aula ate a hora de responder a chamada. Fiquei feliz quando as aulas presenciais voltaram pois pude realmente jogar o que eu queria, participar de campeonatos internos e hoje sou completamente realizada no curso que eu escolhi (Discente 11).

Alguns relatos trazem a falta de conexão com a universidade no período de aulas remotas, pois as relações se tornaram mais impessoais. Outro principal problema enfrentado pelos alunos e relatados no trabalho, foi a falta de preparo de alguns professores para situações de emergência como foi a mudança rápida para o ensino remoto. Algumas cadeiras práticas não foram disponibilizadas pelo curso durante as aulas via internet, como por exemplo, natação, futebol e futsal, ginástica artística entre outras.

Muitos professores enfrentaram dificuldades na criação de estratégias de ensino que mantivessem o interesse dos alunos. Sem a presença física nas aulas, cadeiras como biomecânica, medidas e avaliação e psicologia aplicada foram ministradas no formato 100% remoto. É possível afirmar que os professores tiveram dificuldades em acompanhar o progresso dos alunos, tornando assim ainda mais desafiador a vida do docente. Tanto os professores quanto os alunos tiveram barreiras emocionais e motivacionais durante esse processo. Para os educadores, o desgaste a mais para planejamento de aula completamente diferente de tudo já visto por ele gera um estresse ainda pior.

Isto é potencializado, como já foi referendado, por uma crise econômica, em que, no contexto pandêmico, muitas famílias perderam a renda, levando estudantes universitários a assumirem responsabilidades financeiras que antes não tinham. Além disso aqueles que já trabalhavam, viram suas jornadas de trabalho se intensificarem. Com a crise da pandemia existiu a implementação de novos problemas, econômicos, psicológicos, educacionais e em todos os sentidos da vida, por conta dessas mudanças (Alves, 2020). Ademais, o/a Discente 12, compartilhou:

Quando entrei na ufma não sabia muita coisa, nem sobre o curso, nem sobre o ensino. Não era minha primeira opção de curso mas eu tentei por um semestre para ver se iria me

adaptar. Logo quando entrei as aulas foram canceladas e so um tempo após isso tive as primeiras impressões do curso. Tive muita dificuldade para me adaptar, não gostava das aulas e o fato de não ser minha primeira opção me levou a querer trancar o curso. Acabou que cursei um semestre antes de optar por outra área mas sinto que deveria ter aproveitado mais a educação física pois as aulas remotas não me passaram o que a faculdade tinha de melhor na minha visão (Discente 12).

Paralelamente, o ensino remoto que foi uma forma de dar continuidade as aulas, se tornou um desafio a mais para esses estudantes. Sobrecarga de tarefas, a dificuldade de concentração em casa e a falta de tempo para acompanhar as aulas e realizar atividades comprometeram muito o aprendizado, um dos relatos conta que ao dividir seu tempo entre trabalho e estudo, ele(a) acabou prejudicado(a) em ambos. Esses alunos tem muita dificuldade para acompanhar o ritmo da disciplina, resultando em atraso de entrega de atividades e queda de rendimento em provas. Além do já esclarecido, o ensino remoto, exigia um ambiente confortável, propício para o aprendizado, no relato do discente, ele conta que ouvia as aulas enquanto fazia entrega em aplicativo, utilizando do fone de ouvido para conseguir estar presente na aula e absorver o máximo da informação que poderia em suas condições. Tal sobrecarga de responsabilidades, fez com que muitos alunos precisassem abandonar ou até trancar o curso, pois não conseguiam conciliar trabalho e estudo.

4.2 Alguns desdobramentos no contexto do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA – São Luís

Como já foi mencionado, a pandemia de COVID-19 trouxe mudanças profundas na dinâmica da educação superior. Tal fato afetou de maneira singular os estudantes de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Este contexto, inédito na história recente, apresentou desafios e oportunidades que impactaram a formação acadêmica e pessoal dos discentes. A partir da literatura acadêmica, é possível identificar três áreas centrais de discussão: o ensino remoto e suas implicações tecnológicas, as restrições na formação prática e os efeitos na saúde mental dos estudantes.

A transição abrupta para o ensino remoto emergencial revelou desigualdades estruturais preexistentes e apresentou novos desafios para a comunidade acadêmica. Segundo Malta (2021), muitos estudantes enfrentaram

dificuldades relacionadas à conectividade instável e à falta de equipamentos adequados, como computadores e smartphones. Estas limitações tecnológicas dificultaram o acesso às plataformas de ensino e comprometeram a participação plena em atividades acadêmicas.

Um dos principais desdobramentos observados no curso fala sobre a adaptação dos componentes curriculares as novas metodologias de ensino. A reformulação de disciplinas por sua maioria prática a exemplo da cadeira de dança, ofertada apenas por um período na época da pandemia, retrata bem a inserção de tecnologias educacionais para reformulação de disciplinas que atendam o ensino remoto, além das práticas pedagógicas voltadas para realidade escolar. Essas transformações visam acima de tudo melhorar a formação de futuros professores, e também proporcionar um aprendizado mais dinâmico alinhado as necessidades do mercado de trabalho.

O fator estágio na época da pandemia sofreu muito. Os estudantes que embora acabassem de entrar no âmbito universitário, ingressaram em programas de iniciação à docência (PIBID), e mesmo sem o contato presencial, precisaram viver o ensino remoto, se moldando cada vez mais a realidade discente, trazendo o melhor do professor e de cada aluno.

Além disso, a dinâmica do ensino remoto também exigiu uma rápida adaptação por parte de docentes e discentes. De Oliveira *et al.* (2021) destacam que a falta de preparo inicial para lidar com ferramentas digitais tornou o processo de ensino- aprendizagem mais desafiador, especialmente em disciplinas que demandam interação prática. Contudo, o uso de plataformas digitais também trouxe benefícios, como a possibilidade de gravar aulas e acessar materiais em diferentes formatos, ampliando o alcance dos recursos pedagógicos. Apesar desses avanços, a assimilação desigual dos conteúdos e a sobrecarga tecnológica foram aspectos frequentemente apontados como fatores negativos.

No que diz respeito à formação prática, um dos pilares fundamentais da Licenciatura em Educação Física, as restrições impostas pela pandemia limitaram severamente as atividades presenciais. A interação em ambientes reais, como escolas e comunidades, foi substituída por simulados virtuais e discussões teóricas. Segundo Pereira *et al.* (2022), essas adaptações não foram suficientes para reproduzir as condições de aprendizado necessárias

para o desenvolvimento de competências essenciais, como a observação e a intervenção direta em contextos pedagógicos reais. Muitos estudantes relataram uma sensação de formação incompleta, que pode impactar sua confiança e competência no futuro mercado de trabalho.

Por outro lado, alguns autores, como Santos; Jorge; Winkler (2021), sugerem que as experiências digitais também abriram caminho para o desenvolvimento de novas competências. A criatividade na adaptação de atividades práticas e o uso de tecnologias inovadoras demonstraram que os estudantes conseguiram encontrar soluções alternativas para os desafios impostos. Mesmo assim, o consenso na literatura aponta para a necessidade de retomada e fortalecimento das atividades presenciais, considerando sua relevância para a formação integral.

Hodges *et al.* (2020), trazem que o trabalho remoto requer criatividade e paciência, pois mesmo a distância tem que existir um verdadeiro contato entre estudante e professor

A saúde mental dos estudantes também foi profundamente impactada pelas mudanças impostas pela pandemia. Lopes *et al.* (2021) destacam que o isolamento social, aliado à incerteza em relação ao futuro acadêmico e profissional, contribuiu para o aumento de casos de ansiedade, depressão e esgotamento emocional entre os universitários. A falta de interação presencial com colegas e professores foi frequentemente apontada como um fator agravante, reduzindo o senso de pertencimento à comunidade acadêmica. Estudos como o de Carvalho e Ribeiro (2021) mostram que redes de apoio psicossocial, promovidas por instituições de ensino, foram eficazes em mitigar esses impactos, mas sua abrangência foi limitada em muitos casos.

Em suma, as narrativas analisadas evidenciam que os estudantes de Licenciatura em Educação Física da UFMA enfrentaram desafios multifacetados durante a pandemia de COVID-19, que envolveram desigualdades tecnológicas, limitações na formação prática e impactos na saúde mental. Apesar disso, também emergiram oportunidades para o desenvolvimento de novas habilidades e perspectivas. Com base nesses achados, é essencial que políticas institucionais sejam implementadas para apoiar a retomada da formação presencial, garantir maior equidade no acesso a recursos tecnológicos e oferecer suporte psicossocial aos estudantes.

4.2.1 Os projetos de formação docente no contexto pandêmico

Na Universidade Federal do Maranhão alguns projetos de ensino e formação de professores/as foram realizados para discentes a partir do segundo período (PIBID, Residência Pedagógica) terem a vivência de iniciar a docência. No contexto da pandemia, as atividades foram em sua maioria remotas, sendo utilizadas ferramentas como “kahoot” e “fanzines” para instrumento de ensino. Sintomaticamente, a pandemia mobilizou criatividade para assegurar as aulas de Educação Física.

Foram realizadas também, gincanas *on-lines* para diversão de todos os estudantes, com placar, regras e premiação para todos. A gincana marcou o final das aulas naquele semestre, foi possível obter um resultado altamente positivo em relação a participação e aprendizado dos alunos, e dos professores que viveram algo novo e conseguiram no lúdico a melhor maneira de ensinar. Mesmo nas aulas remotas foi possível estimular o estudante a praticar movimentos como forma de expressão e se comunicação. Foi possível implementar diferentes atividades e matérias para cada aula. Materiais como garrafas pet, papéis de revista, em que o próprio aluno construía o seu brinquedo, bem como jogos sendo adaptados em diversos ambientes, proporcionaram que pudessem correr, saltar, girar e desenvolver todos os movimentos necessários para sua vida, sem ocorrer o risco de lesão naquele contexto limitado (Piccolo; Vazatta; Silva, 2020)

Dessa foram, há evidências de que o contexto pandêmico fortaleceu a resiliência dos estudantes, por meio desses projetos. Muitos discentes, participantes dos projetos, relataram o desenvolvimento de habilidades como gestão do tempo, autonomia nos estudos e adaptação às adversidades. Essa capacidade de superar desafios é vista como uma competência valiosa, que poderá beneficiar suas trajetórias profissionais no futuro.

À seguir são apresentadas algumas fotos dos breves momentos presenciais que o programa de iniciação a docência da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) pôde estar.

Imagem 1: Discentes de programas de formação docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física no período pandêmico.



Fonte: acervo próprio do autor.

Imagem 2: Discentes de programas de formação docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física no período pandêmico.



Fonte: acervo próprio do autor.

Ressalta-se que, apesar dos momentos difíceis e desafiadores para qualquer educador, foi possível presenciar ótimas referências de como um/a profissional de Educação Física deve se portar diante de uma crise. A professora Dra. Silvana Martins, coordenadora do projeto, e a professora Ma. Camila Fernanda Pena, foram de suma importância para caminhada dos novos professores no período de vigor do projeto, sendo responsáveis pelas estratégias utilizadas nas atividades propostas para os alunos do Colégio Universitário (COLUN) no tempo da pandemia de COVID 19. Oficinas como as de pipa *on-line*, além de gincanas, fanzines, fizeram com que o PIBID se tornasse um instrumento indispensável para a transmissão de conhecimento e dinamização das aulas de Educação Física na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar as experiências e desafios enfrentados pelos alunos da Universidade Federal do Maranhão que ingressaram no curso de Licenciatura em Educação Física, durante a pandemia de COVID-19, com foco na adaptação ao ensino remoto e seu impacto na aprendizagem e na vida acadêmica.

Percebemos que o ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) durante a pandemia de COVID-19 representou um contexto singular e desafiador para os/as discentes. As experiências vivenciadas por esses estudantes foram marcadas por adaptações ao ensino remoto, dificuldades de acesso a recursos tecnológicos, impacto na formação prática e questões relacionadas à saúde mental.

O ensino remoto emergencial foi uma das principais transformações enfrentadas pelos discentes. A necessidade de migrar rapidamente para plataformas digitais revelou uma série de dificuldades estruturais, como o acesso limitado à internet de qualidade e a falta de equipamentos adequados, como computadores e smartphones. Muitos estudantes relataram a dificuldade em criar um ambiente propício para os estudos em casa, devido à falta de espaço e à presença de distrações.

Tais relatos evidenciam que a pandemia trouxe impactos significativos para trajetória acadêmica, afetando não apenas a forma como os conteúdos foram passados, mas também a qualidade do aprendizado e as condições emocionais dos estudantes. O ensino remoto, adotado para essa alternativa, dando continuidade as aulas, apresentou desafios estruturais, como o acesso a internet, falta de interação social, carga emocional pesada, problemas dos alunos com a forma de atividades, questão da baixa renda familiar durante a pandemia com os alunos precisando cada vez mais cedo entrarem no mercado de trabalho para ajudarem em suas casa e também a dificuldade com o ambiente familiar nada próprio para o estudo.

Além disso a ausência da prática para educação tem um peso acima do normal, comprometendo, apesar de todo esforço dos profissionais altamente competentes da área, a experiência da aprendizagem, exigindo dos discentes um esforço extra para assimilar o conhecimento e o desenvolvimento para atuar em sua profissão

Outro desafio significativo foi a ausência de vivências práticas, elemento essencial para a formação em Educação Física. O aprendizado prático, que envolve atividades corporais, observação e intervenção em cenários reais, foi substituído por simulados virtuais e discussões teóricas. Embora esses esforços tenham buscado mitigar os prejuízos, muitos estudantes sentiram que a formação profissional foi comprometida, especialmente em termos de experiências essenciais para o futuro desempenho docente.

Ficou evidente a necessidade de políticas institucionais que garantem suporte pedagógico, tecnológico e emocional aos estudantes, reduzindo a desigualdade no acesso ao ensino e promovendo um ambiente mais acolhedor. A experiência da pandemia sobreleva ainda mais o que o ensino precisa ser: dinâmico, inclusivo e acessível para diferentes contextos.

Outro desafio significativo foi a ausência de vivências práticas, elemento essencial para a formação em Educação Física. O aprendizado prático, que envolve atividades corporais, observação e intervenção em cenários reais, foi substituído por simulados virtuais e discussões teóricas. Embora esses esforços tenham buscado mitigar os prejuízos, muitos estudantes sentiram que a formação profissional foi comprometida, especialmente em termos de experiências essenciais para o futuro desempenho docente.

A saúde mental dos discentes também foi profundamente impactada. A solidão, a ansiedade em relação ao futuro acadêmico e profissional, e as perdas pessoais decorrentes da pandemia foram mencionadas como fatores que dificultaram a continuidade dos estudos. A falta de interação presencial com colegas e professores intensificou a sensação de isolamento, afetando o engajamento e a motivação acadêmica. Apesar das adversidades, os discentes também destacaram experiências positivas, como o desenvolvimento de competências digitais e a adaptação a novas formas de aprendizado. Muitos relataram que, apesar da curva de aprendizado inicial, o uso de ferramentas tecnológicas possibilitou maior autonomia nos estudos e maior acesso a recursos didáticos, como aulas gravadas e bibliotecas virtuais. Além disso, o contexto pandêmico despertou nos estudantes um senso de resiliência e capacidade de superar adversidades, características importantes para sua formação como educadores.

Em suma, os/as discentes do curso de Licenciatura em Educação Física

da UFMA que ingressaram durante a pandemia de COVID-19 enfrentaram desafios únicos que afetaram sua formação acadêmica e pessoal. Embora o contexto tenha imposto dificuldades significativas, ele também proporcionou aprendizados valiosos que poderão ser levados para suas futuras trajetórias profissionais. Investigar e compreender essas experiências foi essencial para refletirmos acerca de políticas institucionais que possam promover uma formação mais eficaz, mesmo diante de situações adversas.

Estudos futuros poderiam explorar mais profundamente as experiências individuais dos discentes e os efeitos de longo prazo desse período em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas:** educação, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, jun. 2020.
- ALVES, T. *et al.* Implicações da pandemia da COVID 19, para o financiamento da educação básica. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 979-993, 2020.
- ARRUDA, S. L. S.; LIMA, M. C. F. The New Place of the Father as Caregiver of the Child. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 201-216, dez. 2013.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso editora, 2015.
- BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, p. 255-280, 2020.
- BARBOSA, Nanielle Silva et al. A Docência do Ensino Superior em saúde em tempos de pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e173101522828-e173101522828, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Belém, v. 16, n. 1, p. 21-30, jun. 2020.
- BEST, John R. Effects of physical activity on children's executive function: Contributions of experimental research on aerobic exercise. **Developmental review**, v. 30, n. 4, p. 331-351, 2010.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Ed. Portugal, 1994. p. 16.
- BORLOTI, E. *et al.* Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Durante a Pandemia da COVID-19: um panorama. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**,
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to Coronavirus Pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, Nova Deli, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2020.
- CAMASMIE, A. T. **Narrativa de histórias pessoais: um caminho de compreensão de si mesmo à luz do pensamento de Hannah Arendt**. 2007.

115 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, 2020.

CARVALHO, A. O. P.; RIBEIRO, A. P. M. A política de avaliação de atuação docente no contexto brasileiro: um estudo de caso da avaliação do desempenho docente no município de Horizonte/CE. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Vargem Grande Paulista, v. 4, p. 1-32, 2020.

CASTRO, Eder Alonso; DE QUEIROZ, Eliziane Rodrigues. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 3-17, 2020.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 1-20, 2020.

CLARK, Tom; BARBOUR, Michael (Ed.). **Educação online, combinada e à distância nas escolas: construindo programas de sucesso**. Taylor & Francis, 2023.

CÓ, E. P.; AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 112-140, 2020. Acesso em: 13 abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/article/view/53173/36535>.

DE MELLO, Aline Luzia; DO PRADO, Juliana. A pandemia da covid-19 e a educação brasileira: Uma análise da implementação do ensino remoto emergencial (ere) no ceinf de paranaíba/ms. **International Journal of Professional Business Review: Int. J. Prof. Bus. Rev.**, v. 9, n. 11, p. 26, 2024.

DE OLIVEIRA, et al. Ensino Remoto e as Tecnologias Digitais na Perspectiva Docente nos Espaços Urbano e Rural. **fólio-Revista de Letras**, v. 13, n. 2, 2021.

DINIZ BERÇA, Diego. Desigualdade Digital Em Tempos De Pandemia: uma investigação na UEG Posse. 2022. [43 p.]. Monografia(Sistemas de Informação) - Universidade Estadual de Goiás.

FEGERT, J. *et al.* Challenges and Burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) Pandemic for Child and Adolescent Mental Health: a

narrative review to highlight clinical and research needs in the acute phase and the long return to normality. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, Germany, v. 14, p. 1-11, mayo 2020.

FERREIRA, P. T. Uma Realidade das Escolas Particulares Perante a Pandemia da COVID-19. **Revista Gestão & Tecnologia**, Goiânia, v. 1, n. 30, p. 38-40, jan./jun. 2020.

FREITAS, F.; GALVÃO, C. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciências & Cognição**, ano 4, v. 12, p. 219-233, 2007.

GODOI, M. et al. As práticas do ensino remoto emergencial de Educação Física em escolas públicas durante a pandemia da Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, 2021.

GUSMÃO, Cleide et al. O Ensino De Ciências Da Natureza Em Tempo De Pandemia: O Lugar Das Tecnologias Digitais Na Prática Pedagógica Docente. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista–ENCITEC**, v. 14, n. 3, p. 108-125, 2024.

HODGES, C. *et al.* As Diferenças entre o Aprendizado Online e o Ensino Remoto de Emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, Recife, v. 2, p. 1-12, abr. 2020.

IMRAN, Ahmed. Por que abordar a desigualdade digital deve ser uma prioridade. **The Electronic Journal of Information Systems in Developing Countries**, v. 89, n. 3, p. e12255, 2023.

KONRATH, M. L. P.; TAROUCO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para discentes, tutores e professores da EaD. **CINTED-UFRG**, p. 1-10, 2020.

LISIECKA, Alicja; et al. Mental health support in higher education during the COVID- 19 pandemic: A case study and recommendations for practice. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 4969, 2023.

LOPES, F. et al. Covid19: Uma pandemia que reconfigura o jornalismo?. **Revista Media & Jornalismo**, v. 23, n. 1, p. 2–19, 2021.

LOPES, Meena Nataly Ventura et al. Educação Física escolar em tempos de pandemia: as aulas remotas no IFAM Parintins-AM. TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) - Universidade Federal do Amazonas, 2022.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud psicol.**, Campinas, 2020.

MALTA, D. C. *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 177-190, 2021.

MATTOS, M. G. D.; NEIRA M. G. **Educação Física infantil: construindo movimento na escola.** São Paulo: Phorte, 1988.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Papirus Editora, 2000.

MOSLEH, Sultan M. *et al.* The impact of online teaching on stress and burnout of academics during the transition to remote teaching from home. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 1, p. 475, 2022.

NETO, G. T.; NOGUEIRA, M. dos S.; EGITO, R. R. do. A percepção dos discentes em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, 2021.

ORSO, P. J. O novo coronavírus, pedagogia histórico-crítica, a sociedade de classes e o internacionalismo proletário. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, n. 1 p. 44, 2020.

PADOVANI, Ricardo da Costa *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, v. 10, n. 1, p. 02- 10, 2014.

PEDROSA, G. F. S.; DIETZ, K. G. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da covid-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 103–112, 2020.

PEREIRA, Valquiria da Silva. Os desafios da educação física escolar no ensino remoto emergencial: a perspectiva de docentes da Rede Pública Estadual de Bauru/SP. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2022.

PICCOLO, V. L. N.; VAZATTA, R.; SILVA, Y. M. Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia?. **Jornal Cruzeiro**, Sorocaba, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/opiniao/artigos/educacao-fisica-escolar-em-tempo-de-pandemia-realidade-ou-utopia/>. Acesso em: 2 nov. 2020.

- PILCHER, J. J. et al. Decreasing sedentary behavior: Effects on academic performance, meta-cognition, and sleep. **Frontiers neurosci**, v. 11, 9 mayo. 2017.
- QURESHI, Sajda. Pandemias dentro da pandemia: Confrontando desigualdades socioeconômicas em um mundo datafocado. **Tecnologia da Informação para o Desenvolvimento**, v. 27, n. 2, p. 151-170, 2021.
- RADU, Maria-Crina et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the quality of educational process: A student survey. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 21, p. 7770, 2020.
- RANGEL, Irene Conceição Andrade et al. Educação física escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. Motriz: **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 156-167, 2008.
- RIBEIRO, G. R.; DIAS, C. L.; CARVALHO, A. S. Educação Física na Escola: um meio para se educar. **Colloquium Humanarum**, 2014.
- RIBEIRO, L. C. Q. *et al.* Desigualdades digitais: acesso e uso da internet, posição socioeconômica e segmentação espacial nas metrópoles brasileiras. **Análise Social**, v. 207, n. 18, p. 288-320, 2013.
- RODRIGUES, A. T. et al. Análise da Minuta de Projeto de Resolução de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Educação Física e a questão da formação para a docência na educação básica. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016.
- SANTOS, Nelson Wagner dos. **Dimensões da educação e o movimento humano pela perspectiva de Peter J. Arnold**: análise, implicações e possibilidades para a educação física. 2024. Dissertação (Mestrado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte, University of São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/D.39.2024.tde- 29052024-153238. Acesso em: 2025-02-09.
- SANTOS, Sanval Ebert de Freitas; JORGE, Eduardo Manuel de Freitas; WINKLER, Ingrid. Inteligência artificial e virtualização em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem: desafios e perspectivas tecnológicas. **ETD Educação Temática Digital**, v. 23, n. 1, p. 2-19, 2021.
- SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Educação inclusiva: adaptação de estratégias de ensino para atender à diversidade. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3276-e3276, 2024.
- SILVA, Danilo Rodrigues Pereira da et al. Changes in the prevalence of physical inactivity and sedentary behavior during COVID-19 pandemic: a survey with 39,693 Brazilian adults. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. 920, 2021.

SILVA, F. C. dos S. S.; PEIXOTO, G. T. B. Percepção dos professores da rede estadual do Município de São João da Barra-RJ sobre o uso do Google Classroom no ensino remoto emergencial. **Research, Society and Development**, v. 9 n.10, 2020.

STEVANO, Sara et al. COVID-19 e crises do capitalismo: intensificação das desigualdades e respostas globais. **Canadian Journal of Development Studies/Revue canadienne d'études du développement**, v. 1-2, pág. 1-17, 2021.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Tecnologias digitais, tendências atuais e o futuro da educação. **Panorama Setorial da Internet**, v. 2, n. 14, p. 1-11, 2022.

WANG, C. et al. Risk Management of COVID-19 by Universities in China. **J Risk Financial Manag**, 2020.

WERNECK, André O. et al. Social isolation is associated with higher leisure-time sedentary behavior and lower physical activity practice: A multi-country analysis of data from 79 countries from the Global School-Based Student Health Survey. **Preventive medicine**, v. 175, p. 107677, 2023.

WILLIAMS, Simon N. et al. Public perceptions and experiences of social distancing and social isolation during the COVID-19 pandemic: A UK-based focus group study. **BMJ open**, v. 10, n. 7, p. e039334, 2020.

WITTIZORECKI, E. S.; SILVEIRA, R. Educação Física escolar e a experiência pandêmica: implicações para o laço pedagógico. **Revista Didática Sistêmica**, v. 23, n. 2, p. 29-38, 2021.